Conto em cordel

História da organização social em Massaroca

Autora: Jousivane dos Santos Silva

Roteiro
Fénelon do Nascimento Neto

Ilustrações
Ylla Sophia Silva de Araújo

COOFAMA Embrapa

Por aqui toda vida se vivia
Do bode, da galinha e do carneiro
O bode e o carneiro lá no mato
Só a galinha que vivia no terreiro

O trabalho do homem era da roça plantar e os animais pastorar
Já a mulher dos filhos e da casa cuidar
A família as tarefas dividia
No campo era assim plantar, colher pra comer e a fome saciar

O povo esperava a chuva para plantar
E quando a seca apertava, ao santo intercessor promessas e novenas a rezar
Feijão, melancia aqui era de montão
Fartura pra família e os vizinhos era em comunhão

Nas comunidades muita coisa precisava melhorar
Agricultura era de subsistência e o povo se politizar
Mas veio logo a igreja e começou a motivar
O povo sabia que precisava se organizar e com apoio as associações fundar

E assim foi melhorando a nossa situação
Depois da ata no cartório registrada
Somos amparados e intitulados povos do sertão
Recomenda-se a função, somos vistos como cidadão ou agricultor com direção

E com o passar do tempo, as comunidades se juntaram,
criaram um comitê para muita coisa resolver
Água era o dilema, terras sem reconhecer e educação
para os meninos desenvolver
Assim começou a organização, depois o comitê
Com um único objetivo as famílias aqui permanecer

Chegou água, chego luz e escola para as crianças aprender
A vida ia mudando com as políticas chegando e o povo aqui morando
A cidade até despertava de lá morar e até formar
Mas na cidade a família não ia e não tinha moradia
Então, melhor entender que aqui tem seca, mas a escola ensina
compreender
Que seu lugar é o melhor lugar de se viver

Parceria e projetos de implantação
Muita oportunidade de informação
A troca de conhecimentos baseava na inovação, pois a prosa aqui era rica
Entre a sabedoria, a companhia e transformação

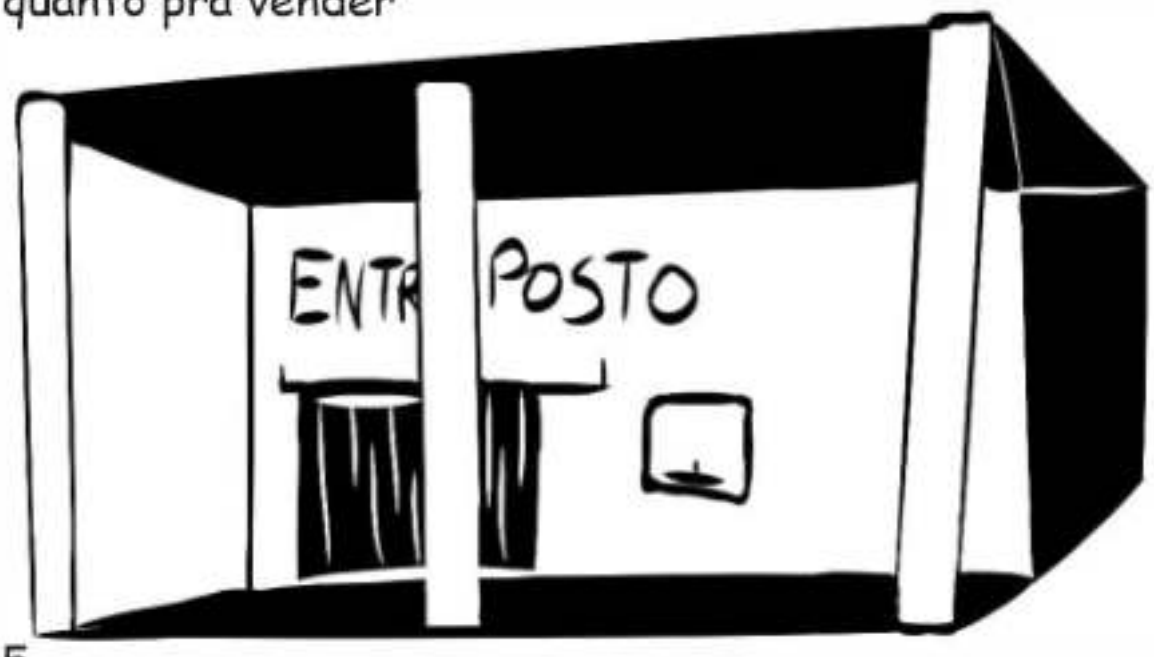
Em 2011, um ATER aqui chegou
E nessa época o povo tão desanimado, repentinamente melhorou
Oh ATER SUAF deu sua contribuição, deu galinhas, estrutura e ração
Incentivou esse modelo para ver a avicultura em evolução

Seria um novo modelo, pois aqui galinha era de terreiro
Criar galinha era coisa de mulher e de menino,
pai de família não ia se sustentar

E o tempo foi passando e o trem aumentando, todos viram que o negócio era certeiro
E que podia também viver de galinheiro.

Era tanto ovo, um ovo amuado, e aí nascia um problema que todos estavam preocupados
Aonde ia vender e da ADAB se esconder para os ovos não perder?
Mas o povo não estava sozinho,
Junto aos parceiros encontrar o caminho

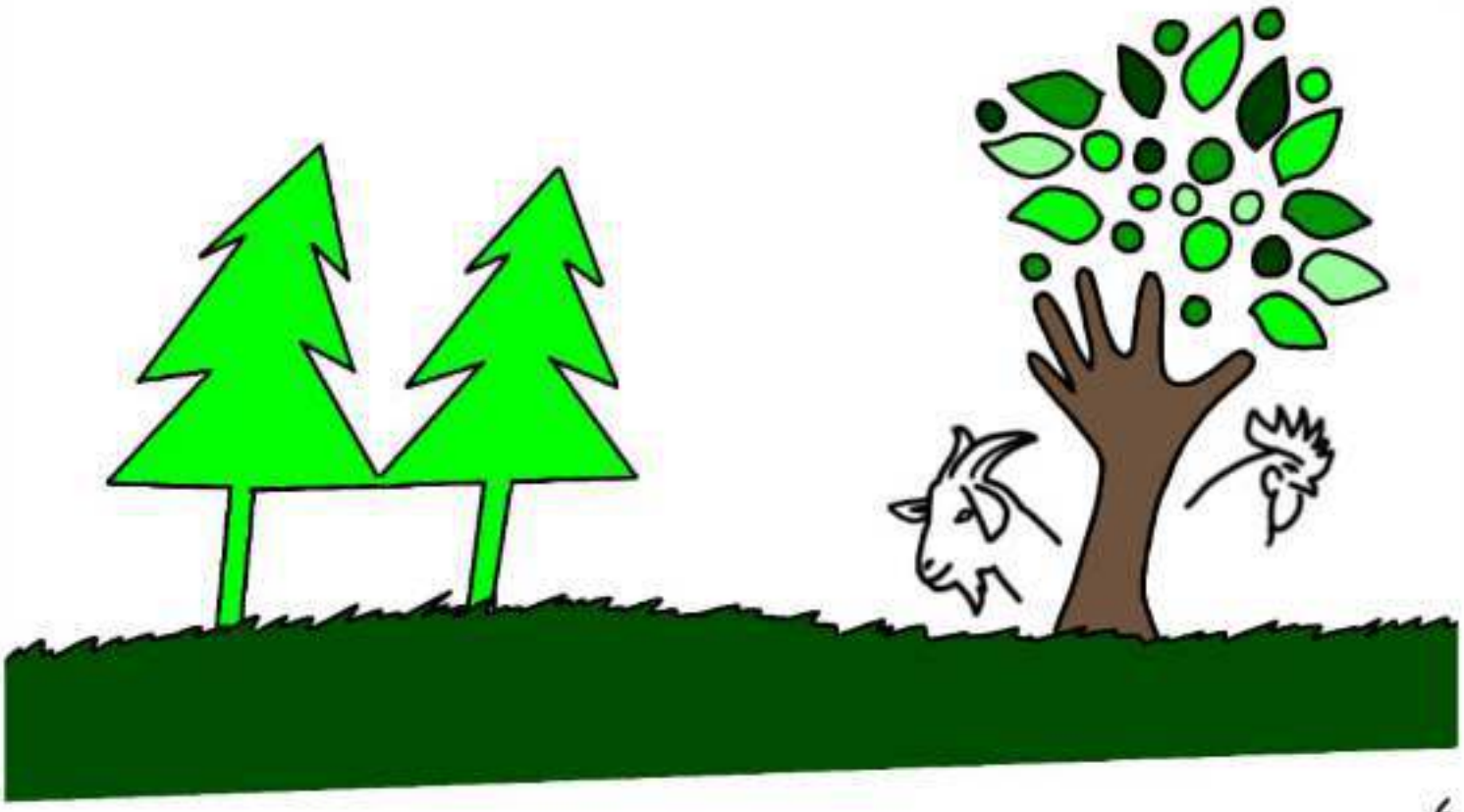
Precisava ter a casa do ovo, para os ovos receber
E fazer os fiscais compreender que o ovo é tanto pra comer, quanto pra vender



Para aqui viver é preciso muitas necessidades atender
Agricultura familiar é pra comer, pra vender e a vida satisfazer

E o entreposto construiu, para os ovos armazenar e manipular
Mas ainda não se resolvia, pois o selo não se tinha e clandestino se seguia
A luta era grande, pois há anos se trabalhava, se estudava e o selo não saía
Mas certo um dia para nossa alegria, o selo saía para libertar, comercializar e afinar a freguesia

E para completar a informação
Aproveito a ocasião, digo meu povo
É com muita satisfação que a COOFAMA
Criou-se e chegou a essa dimensão



Comercializar sempre foi um grande desafio, até os produtos certificar
Geleias, doces, hortaliças, licor, gergelim, uma variedade da agricultura familiar
Aí nasce a Feira Agroecológica para esta produção escoar
Salve a organização, mais espaços para comercialização
e a família por aqui ficar

Viver no Nordeste é ser resistente e aprendiz
Saber que do umbu pode-se ter doce e umbuzada e o momento condiz
Homem/mulher além de agricultor (a), podem ser ator e atriz
Artistas da arte de reinventar, agricultura familiar novo cenário
para apresentar

O quiosque da umbuzada outro lugar para espairecer, beber e comer
Em Massaroca, a umbuzada é a melhor que todo lugar
Um espaço, para receber as delícias da agricultura familiar
Aqui tem de tudo e o sortudo é aquele que vai lá se deliciar

Mas ainda temos algo a resolver
A merenda escolar, um prato estranho que precisa esclarecer
Na comunidade uma diversidade alimentar
Só precisa valorizar e priorizar

Comer comida saudável é importante no espaço escolar
Valorizar os produtos orgânicos para bem se alimentar
Comer bem é viver bem
Precisamos conscientizar
E as políticas de fato chegar

E se não bastasse de vez acabasse com a exclusão
Para irmos tão longe e preencher essa lacuna da tal educação
Universidades no campo pra formar os filhos do agricultor, da empregada e do artesão
Aí sim nascia uma nova geração, onde se unia diploma e inclusão.

Por aqui vou ficando e muito já temos pra festejar
Temos orgulho de ser agricultor (a) e morar neste lugar
Somos simples e sonhamos manter nossas raízes, cuidar da natureza
E viver com certeza da grandeza da agricultura familiar!

DIA DE CAMPO

OVO LIMPO

CGPE: 18147 | Ano: 2023

Unidade responsável
Embrapa Agroindústria de Alimentos

Programa Ater Digital: Hub Virtual de Agroindústria